

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



NEPPD/FACED/UFAM: RELATO SOBRE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM UMA CRIANÇA COM TEA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

MATOS; Maria Almerinda de Souza ¹, SILVA; Ana Kamile Souza da ², SOUZA; Giselly Lourdes Peixoto de ³, NOBRE; Juan Batista ⁴, BRITO; Thayza Braga de ⁵

RESUMO

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial (NEPPD), localizado na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), é uma iniciativa criada e concretizada em 16 de abril de 2001 pela Profa. Dra. Maria Almerinda de Souza Matos, oportunizando, através de ciclo de palestras, cursos, grupos de estudos e pesquisas voltadas para o campo da educação especial, conhecimentos para a comunidade acadêmica da FACED e outros setores da UFAM.

Dentro do NEPPD, através do Programa de Extensão de Apoio Educacional Especializado - PAEE, existem laboratórios criados para atender crianças com necessidades educacionais especiais no contexto pedagógicos, psicopedagógicos e psicomotor, com materiais que viabilizam um planejamento individual adequado, seguindo a Avaliação do Desenvolvimento Evolutivo Global (evolutivas), que são instrumentos utilizados para detectar a idade evolutiva das crianças atendidas.

Um dos laboratórios existentes no NEPPD é o Laboratório da Criança com Transtorno do Espectro Autista e Outros Atrasos do Desenvolvimento Global, que possui como objetivo geral subjetivar ao conhecimento teórico e prático na área da educação na perspectiva inclusiva das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os futuros pedagogos e discentes das diversas licenciaturas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Segundo Araújo (2019, apud. Da Cunha Furioso; Lorena et. al, 2022), o Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por dificuldades na comunicação e na interação social, e por comportamentos e/ou interesses repetitivos e restritos.

A abordagem deste estudo é qualitativa, teórica e prática. Utilizando a observação individual sistemática com subsídios de A.Meur Staes (abordagem francesa), no método de análise dialética.

Este relato de experiência trata-se de uma atividade pedagógica realizada por pesquisadores do NEPPD discentes do curso de Pedagogia da FACED/UFAM dentro do Laboratório da Criança com Transtorno do Espectro Autista, que realizaram 4 (quatro) atendimentos psicopedagógicos no período de 5 (cinco) semanas com uma criança com TEA, de idade cronológica de 5 (cinco) anos e 3 (três) meses.

No dia 26 de julho de 2023, os pesquisadores tiveram o primeiro atendimento com a criança, H.E trouxe ao NEPPD um laudo médico que descreve o diagnóstico de autismo, mesmo que essa não seja uma exigência estabelecida pelo núcleo para realizar os atendimentos. Neste primeiro atendimento foi observado uma resistência ao contato físico e visual, apresentando também dificuldades em adentrar o laboratório sozinho com os pesquisadores, precisando da companhia de sua mãe para que fosse realizado o primeiro atendimento.

¹ UFAM, profalmerinda@ufam.edu.br

² UFAM, kamileana1327@gmail.com

³ UFAM, giselly.lpsouza@gmail.com

⁴ UFAM, juanbatistanobre95@gmail.com

⁵ UFAM, thayza.ped.ufam@gmail.com

Tentamos realizar uma entrevista contendo perguntas sobre o cotidiano com a criança, porém, pelo fato da mesma não possuir habilidade de linguagem oral, efetuamos a entrevista com a mãe. Por meio da observação sistemática da criança, conseguimos obter algumas respostas, pois certas ações da criança permitem entender como o mesmo se comporta diante de diferentes situações pelas quais ele é exposto em seu dia a dia, como inquietação e teimosia.

No referido atendimento, a criança realizou com êxito o manuseio dos materiais que estavam disponibilizados no laboratório - bambolês, ábaco e carrinhos - por conta própria, não aceitando auxílio por parte dos pesquisadores, reclamando com resmungos e afastando-se, procurando sua mãe. Ao ouvir seu nome, H.E ignorava e seguia utilizando os materiais de sua maneira. Ao observar a forma que a criança manipulava os objetos, percebemos que a mesma não respondeu às atividades do desenvolvimento evolutivo, como equilíbrio, motricidade ampla e refinada, havendo então um atraso no seu desenvolvimento evolutivo global. Permaneceu a resistência ao contato físico e visual, demonstrando também um atraso no desenvolvimento emocional de H.E.

No segundo atendimento, conseguimos uma melhora na interação afetiva da criança para que o mesmo entrasse sozinho no laboratório, mesmo demonstrando ainda resistência à intervenção. Realizando o atendimento baseado na Avaliação do Desenvolvimento Evolutivo Global com idade de 03-04 (três a quatro) anos, conseguimos que a criança realizasse as atividades referentes ao desenvolvimento da motricidade ampla. Selecionamos essa área do desenvolvimento para trabalharmos no dia, visto que a criança não conseguia equilibrar-se ao andar, correr, realizar construções (utilizando cubos) e não caminhava em linha reta.

Partindo para o terceiro atendimento, observamos que a criança apresentou maior interação com os pesquisadores, dado que, ao adentrar no laboratório a mesma direcionou-se diretamente aos pesquisadores e em seguida tirou seu sapato, crachá de identificação da criança com TEA e deitou-se no tapete que fica no laboratório. Neste atendimento continuamos a usar as evolutivas (03-04), com enfoque na área cognitiva, verificando se a mesma interessava-se em experimentar texturas tais como cola e massinha de modelar; julgava e escolhia entre duas opções utilizando carrinhos de cores diversificadas e conseguia classificar e diversificar objetos utilizando brinquedos que simulavam alimentos comestíveis e não comestíveis. Ao finalizar o atendimento observamos que a criança teve considerável evolução na área do desenvolvimento cognitivo, pois mesmo não executando com êxito todas as atividades, conseguiu manipular diferentes texturas e escolher os materiais que mais gostava de utilizar.

No quarto e último atendimento, realizamos atividades voltadas para as três áreas (motor, afetivo e cognitivo). No aspecto cognitivo, utilizamos materiais de instrumentos musicais para verificar se a criança se interessava por música e água na temperatura morna e fria para verificar se o mesmo discriminava quente e frio (a criança retirou a mão rapidamente do recipiente que continha a água morna). Para aspecto afetivo, utilizamos materiais diversos para observar a criança iniciava a brincadeira cooperativa, onde verificamos que em determinados momentos H.E aceita a colaboração dos pesquisadores e em outros não, e, por fim, para aspecto motor, utilizamos um boneco para verificar se o mesmo conseguia vesti-lo, colocando os sapatos e as roupas na ordem correta, depois repetindo o processo com os seus próprios sapatos, onde a mesma realizou com êxito a ação.

Finalizando, percebemos a importância dos atendimentos psicopedagógicos realizados no NEPPD, pois, segundo o MEC:

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (Brasil, 2008).

Exercendo um papel fundamental na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no campo educacional e na sociedade como um todo. Conseguimos observar que, acreditando no potencial da criança e desenvolvendo as atividades de acordo com as concepções teóricas da Avaliação do Desenvolvimento Evolutivo Global (evolutivas), conseguimos alcançar os objetivos almejados no período em que foram realizados os 4 (quatro) atendimentos, respeitando os limites

¹ UFAM, profalmerinda@ufam.edu.br

² UFAM, kamileana1327@gmail.com

³ UFAM, giselly.lpsouza@gmail.com

⁴ UFAM, juanbatistanobre95@gmail.com

⁵ UFAM, thayza.ped.ufam@gmail.com

e as necessidades da mesma.

Inicialmente, encontramos dificuldades que somente serviram como incentivo para dar continuidade aos atendimentos, planejando e colocando em prática atividades e estratégias pensadas para desenvolver as potencialidades da criança.

Ressaltamos que, a atividade desenvolvida foi de suma importância para o nosso desempenho como pesquisadores, pois tivemos a oportunidade de ter um contato maior e direto com uma criança com TEA, identificar suas necessidades e elaborar intervenções para que a mesma conseguisse alcançar bons resultados em suas áreas de desenvolvimento, tentando diminuir a defasagem entre a idade cronológica e a idade evolutiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Atendimento Educacional Especializado Brasília: MEC, 2008.

DA CUNHA FURIOSO, Lorena et al. Desenvolvimento de vestuário para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 6, n. 1, 2022.

DA SILVA, Sandra Francisca; DE ALMEIDA, Amélia Leite. Atendimento educacional especializado para aluno com autismo: desafios e possibilidades. *International Journal Of Knowledge Engineering And Management*, v. 1, n. 1, p. 62-88, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ijkem/article/view/81479>. Acesso em: 17 de julho de 2024.

SCHMIDT, Carlo. Transtorno do espectro autista: uma atualização. Palestra. Disponível em: https://www.ftec.com.br/static/media/uploads/palestra_-_prof._carlo_schmidt.pdf. Acessado em: 17 de julho de 2024.

PALAVRAS-CHAVE: NEPPD, Autismo, Intervenção Pedagógica

¹ UFAM, profalmerinda@ufam.edu.br

² UFAM, kamileana1327@gmail.com

³ UFAM, giselly.lpsouza@gmail.com

⁴ UFAM, juanbatistanobre95@gmail.com

⁵ UFAM, thayza.ped.ufam@gmail.com